

FERNANDA VALÉRIA SILVA DANTAS AVELINO¹ CARLIANE DA CONCEIÇÃO MACHADO SOUSA¹ ANNE KAROLINE NUNES DE OLIVEIRA¹ ALESSANDRA SOUSA MONTEIRO¹ INGRID MOURA DE ABREU¹ PRISCILA MARTINS MENDES¹ DAVID BERNAR OLIVEIRA GUIMARÃES¹
¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA-PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO

A cultura é um somatório de valores, experiências, atitudes e práticas que orientam o comportamento de um grupo. As características de uma cultura de segurança sólida incluem o compromisso para discutir e aprender com os erros, o reconhecimento da inevitabilidade do erro, identificação proativa das ameaças latentes e incorporação de um sistema não-punitivo para o relato e análise dos eventos adversos. Observa-se que há, no Brasil, uma cultura de culpa dos sujeitos que erram, onde os erros são vistos como consequências de fatores pessoais decorrentes da desatenção e falta de competência.

OBJETIVOS

Analisar a existência da cultura de culpa entre profissionais de Enfermagem em um Hospital de Referência.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com profissionais de enfermagem de um hospital de referência de uma capital do nordeste brasileiro. A população do estudo foi constituída pelos membros da equipe de enfermagem: técnicos em enfermagem e enfermeiros de uma instituição de saúde, totalizando 31 profissionais. O tamanho da amostra ocorreu mediante saturação dos dados colhidos. A coleta de dados se deu por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturado, composto por perguntas abertas e fechadas. Para o processamento e análise dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. A pesquisa foi desenvolvida conforme os princípios éticos norteadores de pesquisas envolvendo seres humanos, dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pela instituição e pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, com parecer Nº 1.971.808 e CAAE: 64466417.1.0000.5214.

RESULTADOS

A maioria dos profissionais eram do sexo feminino (74,2%), a média de idade era de 35,83 anos, com predomínio da faixa etária de 25-34 anos (54,9%). A maior parte dos profissionais foram técnicos de enfermagem (67,8%) seguido dos enfermeiros (32,2%). O IRAMUTEQ reconheceu a separação do *corpus textual* em 599 Unidades de Contexto Iniciais (UCI) com 470 segmentos analisados, ou seja, com aproveitamento de 78,46%.

A partir de matrizes cruzando segmentos de texto e palavras, aplicou-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e obteve-se cinco classes, a saber: O conhecimento dos profissionais de enfermagem relativo à Segurança do Paciente, Condutas consideradas adequadas frente à ocorrência de um possível evento adverso, Vivências dos profissionais em eventos adversos, Motivos de subnotificação de eventos adversos e Principais eventos adversos monitorados e Conhecimento do Sistema de Registro utilizado. A partir dessas cinco classes foram formadas as categorias.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se no estudo que apesar da instituição ter um caráter não-punitivo e visar a melhora da saúde dos pacientes, há predominância da cultura de culpa nos profissionais do hospital estudado e isso é um fator interveniente na ausência ou subnotificação dos incidentes e eventos adversos monitorados no local em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAESE, F.; SASSO, G. T. M. D. Cultura da segurança do paciente na atenção primária à saúde. **Texto contexto – enfermagem**. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 302-310, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 maio de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200005>.

TOMAZONI, A. *et al.* Avaliação da cultura de segurança do paciente em terapia intensiva neonatal. **Texto contexto - enfermagem**. Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 161-169, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100161&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 27 maio 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000490014>.